

HABITAÇÃO PARQUE RESSACA: ADEQUAÇÃO À REALIDADE DA COMUNIDADE CHICO DIAS

FERREIRA, INGRID (1); SIMÕES, LUANE (2)

1. Universidade Federal do Amapá. Departamento de Ciências Exatas.
Rod. Juscelino Kubitschek, KM-02 Jardim Marco Zero Macapá - AP CEP 68.903-419 ingridfr@outlook.com

2. Universidade Federal do Amapá. Departamento de Ciências Exatas.
Rod. Juscelino Kubitschek, KM-02 Jardim Marco Zero Macapá - AP CEP 68.903-419 luaneasimoes@gmail.com

1. Área de intervenção: Ressaca Chico Dias

As áreas de intervenção estão inseridas no bairro Congós, na Zona Sul de Macapá (figura 1), onde encontra-se a área da ressaca (1) Chico Dias, o que faz da área uma região de fronteira entre o perímetro urbano da cidade e espaços livres em escala territorial. Trata-se de uma localidade de grande vulnerabilidade e altos índices de violência, em que os habitantes estão imersos em um cenário de elevada precariedade, expostos à doenças diversas, sem saneamento básico, coleta de lixo adequada, abastecimento de água ou quaisquer serviço público de direito do cidadão, em que casas pequenas suportam, muitas vezes, mais de uma família, com 10 (dez) indivíduos ou mais.

A partir dos estudos realizados na área, foram contabilizadas 1268 casas na área de ressaca, e 355 casas na área semiconsolidada da comunidade.

Figura 1 – Localização da área de intervenção.



Fonte: Elaborado pelas autoras

(1) Entendem-se por ressacas, as áreas que se comportam como reservatórios naturais de água, apresentando um ecossistema rico e singular e que sofrem a influência das marés e das chuvas de forma temporária.

2. Habitações Ressaca

As habitações da área de ressaca, seguiram diretrizes que pudessem nortear os projetos a fim de corresponder positivamente às reais necessidades da comunidade, sendo estas diagnosticadas através da pesquisa de campo, entrevistas com a população local, análise comportamental através de registros fotográficos, entre outros.

São propostos 2 (dois) modelos, a casa CASULO e a casa ASAS, podendo ser de apenas térreo ou, de 1 (um) pavimento, seguindo um conceito de metamorfose, onde a casa Casulo é espelhada, gerando a casa Asas, adequando-se às necessidades da(s) família(s) que ali residem.

De setorização simples, as casas possuem dentre os cômodos comuns, um jirau, cômodo encontrado com frequência na comunidade ribeirinha, usado para preparação de comidas e outros fins. As paredes internas são dispostas de forma flexível, para que possam ser adequadas ao número e tipo de família(s), um exemplo facilmente observado está na casa Asas, em que há uma parede central que pode ser retirada e então, o espaço é ampliado, podendo dar origem também, a espaços de comércio e serviço, gerando renda e, também, valorização da área, tanto para sua população, quanto para os visitantes.

Figura 2 – Casas ASAS e CASULO



Fonte: Elaborado pelas autoras

3. Habitações Comunidade

A área semiconsolidada – transição entre o solo compactado e a ressaca, possuía a necessidade de uma ordenação e melhoria. Considerando os moradores que seriam realocados de suas casas originais, foram pensados dois tipos de habitações multifamiliares, afim de garantir todos os tipos de usos básicos de um cidadão: moradia, comércio, serviços e lazer.

A Habitação Comunidade (figura 3) apresenta versatilidade e simplicidade, características das edificações previamente encontradas na área. A possibilidade de personalizar as moradas através da modificação da edificação são características ícones na proposta, permitindo que os moradores depositem sua personalidade ao local, trazendo uma maior aproximação e pertencimento ao lugar.

Figura 3 – Habitação Comunidade



Fonte: Elaborado pelas autoras

A habitação tipo 1 (um) caracteriza-se pelo uso misto, onde o térreo funcionará como uma pequena galeria comercial, afim de garantir o apoio ao bairro e a comunidade em geral, movimentando a economia local e garantindo a atividade constante na região, diminuindo a vulnerabilidade da área. A habitação tipo 2 (dois) possui apenas o uso residencial, procurando atender principalmente os moradores idosos e portadores de necessidades especiais, com habitações no pavimento térreo do edifício. Entretanto, possui um telhado verde, com espaço para

descanso, conversa, leitura, reuniões e comemorações, afim de garantir um espaço de lazer e comunhão para os moradores.

Não se pode ignorar as áreas de ressaca, e pensando nisso, foram adotadas estratégias simples, buscando manter o modo de vida dos moradores da comunidade, apenas melhorando e vos dando uma melhor infraestrutura, sem perder a essência do lugar. Os três tipos de habitações – Casulo, Asa e Comunidade, evidenciam a possibilidade de conviver em uma área de ressaca com acessibilidade, segurança e qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Bianca Moro de. Vivienda popular en el Amazonas brasileño: El caso de las ressacas en la ciudad de Macapá. 2015. 269 p. Tese (Maestría y Doctorado en Urbanismo)- Universidad Nacional Autónoma de México, México, D.F., 2015.

NERI, Sara Heloiza Alberto. A utilização das ferramentas de Geopro- cessamento para identificação de comuni- dades expostas a Hepatite A nas áreas de Ressacas dos Municípios de Macapá e San- tana/AP. 2004. 189 p. Tese (Mestra- do em ciências em Engenharia Civil)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://wwwp.coc.ufrj.br/teses/mestrado/inter/2004/Teses/NERI_SHA_04_t_M_int.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescri- ções sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 13. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1998. 431 p.

TAKIAMA, Luís Roberto. [et. al.] Projeto zoneamento ecológico econômico ur- bano das áreas de ressacas de Macapá e Santana, estado do Amapá: relatório técnico final.

Macapá: IEPA, 2012. 84 p.